

RHI] Alargamento do prazo do convite à apresentação de artigos nº 45, 2027 - Dossiê Temático: Culturas do Fogo - Prazo de entrega 15 de outubro de 2026



Admin Impactum Journals <imprensa.suporte@uc.pt> 11:55 AM (9 hours ago)
to me

Alargamento do prazo do convite à apresentação de artigos nº 45, 2027 - Dossiê Temático: Culturas do Fogo - Prazo de entrega 15 de outubro de 2026

Informamos que o prazo para submissão de artigos para o nº 45, 2027, da *Revista de História das Ideias* foi alargado para **15 de outubro de 2026**.

Revista de História das Ideias, nº 45, 2.ª Série - 2027

Dossiê temático: **Culturas do Fogo**

Convite à apresentação de artigos | *Call for papers*

Prazo para a submissão de artigos: **15 de outubro de 2026**

O fogo ocupa um lugar central e ambivalente na história da humanidade. Concebido como um dos quatro elementos clássicos e mitologicamente representado como um dom arrancado aos deuses, encontra-se na base das civilizações humanas, ao proporcionar lume, calor e luz que estruturam formas de sociabilidade, de relação com a natureza e de expressão simbólica, subsistindo simultaneamente como fonte de perigo e destruição. Como condição da vida humana e ameaça à sua integridade, como signo de criação, conhecimento, purificação, violência e devastação, o fogo organiza práticas materiais e repertórios culturais, sejam eles políticos, jurídicos, científicos ou artísticos.

No decurso da história a relação entre as sociedades e o fogo foi sendo reconfigurada. Com a industrialização, a profissionalização da ciência, a afirmação do Estado moderno e a transformação dos espaços rural e urbano, o fogo foi desaparecendo dos contextos quotidianos e subordinado a novos regimes institucionais e tecnológicos, sendo enquadrado em larga medida como risco, acidente ou crime, para além de reação química. Práticas que desde sempre incorporaram o fogo na agricultura, na pastorícia, na vida ritual ou comunitária foram marginalizadas ou reguladas, transformando-o num fenómeno progressivamente entendido como "fator externo" às ecologias e sociabilidades.

Os incêndios contemporâneos podem ser compreendidos no quadro desta transformação. A escala e a frequência crescentes dos incêndios rurais não representam apenas o resultado das alterações climáticas e da transformação do território, mas também uma rutura na relação entre o fogo e a sociedade. A este respeito, Portugal constitui um caso particularmente relevante, ocupando a primeira posição entre os países europeus com maior proporção de área ardida, com uma média anual três vezes superior à da Grécia, que ocupa o segundo lugar neste índice. Entre julho e agosto de 2025, as regiões norte e centro de Portugal foram

afetadas por uma vaga de grandes incêndios que devastaram cerca de 250 mil hectares de povoamentos florestais, matos diversos e culturas agrícolas. Longe de constituir uma exceção, os fogos do último verão evidenciam um padrão.

A investigação nesta área tem vindo a reconhecer o fogo como um fenómeno socioecológico, integrando dimensões históricas, sociais, políticas e culturais na análise da evolução dos regimes de fogo. Os grandes incêndios articulam-se com transformações de longa duração como a expansão de monoculturas florestais, o abandono agrícola, o alargamento do interface urbano-rural ou a perda progressiva de saberes tradicionais. De maneira mais geral, há ainda quem inscreva este processo numa nova era geológica “ o Piroceno (Stephen J. Pyne) “ para dar conta dos efeitos associados à transição energética da madeira e do carvão vegetal para os combustíveis fósseis.

Com base nestes avanços, este número temático pretende focar-se nos quadros culturais, epistémicos e políticos através dos quais o fogo tem sido experienciado, contestado e representado através do tempo. Ao apontar para uma história cultural do fogo, esta chamada visa recolher contributos para reexaminar os próprios termos do "problema dos incêndios" e suscitar formas alternativas de pensar a coexistência moderna com o fogo. O volume acolhe trabalhos oriundos da história, sociologia, antropologia, geografia, estudos culturais, humanidades ambientais, ecologia política, estudos artísticos e literários e áreas relacionadas. Encoraja-se o envio de pesquisas empíricas e historicamente informadas que abordem o fogo como fenómeno cultural em torno dos seguintes tópicos:

- Usos materiais, sociais e simbólicos do fogo agrícola, religioso ou ritual
- O fogo como meio de ação política, protesto e conflito social
- Culturas profissionais do fogo (bombeiros, técnicos, especialistas)
- O fogo na literatura e nas artes visuais
- Constituição histórica de culturas científicas do fogo
- História (cultural) da energia: iluminação pública, eletrificação, ferrovia, etc.
- Representações sociais e jurídicas do incendiário através do tempo
- A emergência local de novos regimes de fogo
- Persistências e descontinuidades nas culturas populares do fogo
- Fogo e modernidade na Era do Antropoceno
- As culturas do fogo no espaço ibérico e noutras geografias.

As propostas de artigos serão sujeitas a dupla revisão cega. Devem ser submetidas até ao dia **15 de outubro de 2026**, na plataforma *Open Journal Systems* (<https://impactum-journals.uc.pt/rhi/about/submissions>) e terão de respeitar as normas que se encontram publicadas na página web da *Revista de História das Ideias*.

Coordenadores: Frederico Ágoas (CICS.NOVA - NOVA FCSH) e Miguel Carmo (IHC “NOVA FCSH / IN2PAST)

Visite o nosso site para ler a [notícia completa](#).